

Editorial

TEATRO, POLÍTICA E SOCIEDADE

Brecht escreveu que “todas as artes contribuem para a maior de todas: a arte de viver”. Acreditando profundamente nisso, buscamos as conexões entre as artes e a arte de viver, objetivando resgatar esta contribuição do fazer artístico, tão necessário neste tempo em que até o sonho corre o risco de tornar-se coisa. Coisa de mercado, como lembram os resistentes da arte contra a barbárie, nome de um importante movimento do teatro paulista neste início do novo século. E é da arte teatral que falaremos neste volume, trazendo textos dos principais estudiosos deste tema no Brasil.

Como brinde aos leitores, publicamos um texto inédito do citado dramaturgo alemão, traduzido e, generosamente, oferecido ao periódico por Iná Camargo Costa. Este dossiê sobre **dossiê teatro, política e sociedade** traz ainda textos de Edelcio Mostaço, enfocando teatro e história cultural; Silvia Cristina M. Souza, estudando o Alcazar Lírico do Rio de Janeiro no Século XIX e as questões candentes da época; Angélica Ricci Camargo, pensando os profissionais do teatro na primeira metade do Século XX e suas organizações políticas; Maria Cristina Castilho Costa e Walter de Sousa Júnior, discutindo as trocas cênicas entre Brasil e Portugal; Rosangela Patriota discute a história e a historiografia do teatro brasileiro da década de 1970, revendo as interpretações e o momento histórico em que elas se originaram, com o intuito de colocar em evidência os perigos de deixar de lado essa historicidade; Igor Sacramento apresentando seu estudo sobre Dias Gomes e o *Grupo Opinião*, mostrando o trabalho de grupo e a identidade do dramaturgo brasileiro; e sobre o *Opinião* e sua relação com Ferreira Gullar, temos o trabalho de Kátia Rodrigues Paranhos, lembrando-nos Glauber que dizia urrar de contentamento quando os poemas de Gullar cuspiam as “grandezas e misérias de um terceiro mundo que pulsava debaixo das vitrines do juscelinismo”; Miliandre Garcia traz uma investigação profunda dos meandros da censura através do estudo da premiação e “despremiação” da peça *Patética*, no auge dos anos de chumbo, evidenciando os sofisticados mecanismos de controle e censura, contribuindo para dar o “clima” obscuro do período, que as novas gerações fariam bem em não perder de vista; Miriam Hermeto propõe-nos compreender traços da memória social contemporânea ao estudar as impressões dos espectadores de *Gota D’Água*, ou aquela peça proibida de Chico Buarque, que sob a interpretação de Bibi Ferreira tornou-se um marco na memória de uma geração; Alexandre Mate nos brinda com seu estudo sobre o Teatro de Grupo em São Paulo, observando como este se converteu em resistência numa sociedade cada vez mais individualista; e Iná Camargo Costa, num texto claro e contundente explicita as relações entre cultura e poder que estão no cerne de cada uma das reflexões aqui presentes.

Nossas resenhas também são dedicadas ao tema **teatro, política e sociedade** através das colaborações de Eder Sumariva Rodrigues, cujo texto apresenta o livro *Para uma história cultural do teatro*, de autoria de Edelcio Mostaço, e a de Natália Cristina Batista sobre *Nem uma lágrima: teatro épico em perspectiva dialética*, de Iná Camargo Costa.

Este dossiê, incluindo as resenhas, foi totalmente organizado por Miliandre Garcia, que contactou os autores, recolheu os textos e contribuiu para leituras, revisões, e todo o trabalho de edição. É a primeira vez que a Baleia abre o dossiê para as colaborações externas e essa experiência não poderia ter sido tão exitosa sem a colaboração dedicadíssima dessa colega do Departamento de História da Universidade Estadual de Londrina (UEL), a quem a Comissão Editorial agradece enfaticamente.

Os demais textos presentes em *Outros focos* (cinema), *Mais palavras* (literatura), *Outras cores* (fotografia, artes plásticas, música e outras artes) receberam colaborações de todo o Brasil.

E, por fim, o leitor verá que fizemos uma alteração na forma de apresentação e também da numeração da Revista. Até 2011 a elaboração da *Baleia* esteve a cargo exclusivamente do Grupo de Pesquisa em Cinema e Literatura e apresentava-se como tal. Ampliando para a participação de outros estudiosos na sua organização passa a definir-se como *Baleia na rede – estudos em arte e sociedade*. A numeração também passa a seguir as normas internacionais invertendo a forma usada desde o início. Neste nono ano do periódico estamos lançando o volume 9, número 1, e não o contrário como fizemos até aqui.

A todos os colaboradores de 2012, publicados e não publicados, a Baleia agradece a participação em nome da arte que nos toca.

Elisângela da Silva Santos e Célia Tolentino
Comissão Editorial

dezembro de 2012.